UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Programa de Pós-Graduação em Comunicação

NEGOCIAÇÃO DE SENTIDO:
RECEPÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DE TV ABERTA.

MÁRCIA PERENCIN TONDATO

Orientadora:
Profa. Dra. MARIA APARECIDA BACCEGA

Linha de Pesquisa:
Epistemologia, Teorias e Metodologias da Comunicação

São Paulo - SP - Brasil

Fevereiro - 2004

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
Programa de Pós-Graduação em Comunicação

NEGOCIAÇÃO DE SENTIDO:
RECEPÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DE TV ABERTA.

MÁRCIA PERENCIN TONDATO

Tese apresentada à **ESCOLA DE
COMUNICAÇÕES E ARTES**,
como requisito parcial para a
obtenção do título de Doutora em
Comunicação.

Orientadora:
Profa. Dra. MARIA APARECIDA BACCEGA

Linha de Pesquisa:
Epistemologia, Teorias e Metodologias da Comunicação

São Paulo - SP - Brasil

Fevereiro - 2004

Título: Negociação de sentido.

Autor: MÁRCIA PERENCIN TONDATO

Aprovada em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA:

Maria Aparecida Baccega - presidente - ECA

Maria Immacolata Vassallo de Lopes - Titular - ECA

Solange Martins Couceiro de Lima - Titular - ECA

Sandra Lucia Amaral de Assis Reimão - Titular - Docente externo

Gabriel Priolli - Titular - Docente externo

A palavra geradora de vida ... palavra que brota do silêncio ... palavra que é começo do mundo.

*"E disse Deus: Haja ..." e despejaram
fontes, frutos, regatos,
nuvens, montanhas, estrelas,
besouros, trevos, orquídeas, peixes ...
algas, mariscos, margaridas, coelhos, palavras,
gestos, altares, semente de plantas e de bichos e de gentes, as
mulheres ficaram grávidas, as crianças nasceram, choraram,
brincaram, e uma borboleta voou ...*

*Ecoou a voz de Deus, desejo onipotente, pelas trevas do abismo,
E do nada o mundo se fez...*

*No princípio, a Palavra.
Depois, o Universo.
Não é o Universo que é o sentido da Palavra.
É a Palavra que é o sentido do universo.
Não é o dedo que aponta para a lua.
É a lua que aponta para o dedo.
O sentido do universo é verso
Que jaz escondido, não falado,
Dentro do seu silêncio.*

*E soprou,
O vento do Espírito,
Vento impetuoso ... e encheu toda a casa onde se encontravam ...
E começaram a falar em outras línguas...
E começaram a comunicar-se ... de outras formas ... não as usuais ... as já sabidas ...
Como é que os ouvimos falar, cada um de nós, em nossa própria língua materna ...? (At 2,8)*

*O mistério de Pentecostes ...
Todos escutam mensagens nas suas línguas nativas e entendem.
Contrário à maldição de Babel ...*

*(Rev. Genilma Boheler - Pastoral Universitária UMESP -
Abertura do Fórum "80 anos de Rádio no Brasil" – 26/22/2002)*

AGRADECIMENTOS

Aos entrevistados participantes dos Grupos Focais, anônimos, porém sem os quais este trabalho não seria possível.

À Professora Mestre, mas acima de tudo amiga, Maria Marta Jacob, companheira-colaboradora nos momentos de indecisão e orientadora na revisão do texto.

À Professora Doutora Ana Carolina Pessoa Rocha Temer, pela idéias trocadas, pela paciência nas crises, amiga de sempre.

À Reverenda Genilma Boehler, da Pastoral Universitária da Universidade Metodista de São Paulo, pela amizade e apoio.

Ao Frei Odair Verussa, da Igreja de Santo Antonio, Santo André, pelo apoio e colaboração no acesso aos moradores da Favela Tamarutaca.

À Ângela Maria Aparecida Baptista, amiga e colaboradora na formação dos grupos focais.

Aos alunos-estagiários Cristina Ferrari Vendruscolo, Guilherme Luís Silva Mendes, Daniela Cossa, Cristiane Pelissari e Natália Palmieri Fernandes, pela colaboração nas transcrições dos grupos focais e digitação dos dados da pesquisa de campo.

Aos alunos Tatiana Ap. Gimenes Pereira, Lizandra Marchini de Araújo, Renata Mazin de Oliveira, Marcos de Araújo Oliveira, Nivaldo Abdalla Júnior, Nayla Duarte Pança, Ana Cláudia Henriques, Lígia Gonçalves Dantas, Tatyana Dalalio Frison, Rafaela Guilhermino João, Odila Depólito Santi, Fabíola Paulatti pela colaboração na pesquisa de campo.

Aos meus pais, Alice e Waldemar,
pelos valores que carrego comigo,
dedico este trabalho.

À Profa. Dra. MARIA APARECIDA BACCEGA,
guia-mestre deste trabalho,
pela paciência,
pelos silêncios e,
acima de tudo,
por acreditar na educação.

SUMÁRIO

	Pág.
RESUMO	xii
ABSTRACT	xiii
RESUMEN	xiv
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	
Cultura , Ideologia, Hegemonia e Violência na construção de significados	9
1.1 A Cultura na construção dos significados	12
1.2 Interpretação da Ideologia	15
1.3 Da Ideologia à Hegemonia	18
1.4 Violência	20
1.4.1 Violência e suas manifestações na sociedade	33
1.4.1.1 Violência social	35
1.4.1.2 Violência histórica	36
1.4.1.3 Violência institucionalizada	36
1.4.1.4 Violência política – violência do poder ou violência de cima	37
1.4.1.5 Violência revolucionária – violência contra o poder ou violência de baixo	38
1.4.1.6 O terrorismo	38
CAPÍTULO II	
Revisão de literatura - Estudos de televisão, de recepção e gêneros	41
2.1 Os estudos de televisão e a recepção	45
2.2 Meios de comunicação de massa e violência	58
2.3 A recepção por meio dos gêneros	69
2.3.1 O que são gêneros e de onde vêm	71
2.3.2 Os gêneros e os produtos dos meios de comunicação de massa	73
2.4 O objeto de estudo	81
2.5 Uma programação sensacionalista	84
2.6 Quem gosta dessa programação e quem assiste a ela	89
CAPÍTULO III	
Pesquisa de recepção: a construção de significados	96
3.1 A leitura feita dos conteúdos televisivos - o objeto	101
3.2 A abordagem teórica do objeto	107
3.3 A coleta de dados - os procedimentos metodológicos	111
3.4 Discussão teórica da abordagem metodológica	117

LISTA DE TABELAS E QUADROS

	Pág.
Quadro I – Perfil de cobertura do território nacional pelas redes de televisão	139
Quadro II – Conteúdo de televisai em 1971	143
Tabela 1 – Perfil do telespectador da TV aberta – 1996-2001	150
Tabela 2 – Eletrodomésticos em novos domicílios	151
Tabela 3 – Vendas industriais de aparelhos de TV e vídeo / aparelhos em uso	151
Tabela 4 – Distribuição das categorias na grade de programação 1965-2002	156
Tabela 5 – Programas que exploram aspectos sensacionalistas	157
Tabela 6 – Hábito de leitura de jornal	170
Tabela 7 – Hábito de leitura de revista	170
Tabela 8 – Hábito de audiência de rádio	170
Tabela 9 – Quantas horas de TV assiste por dia	174
Tabela 10 – Rotina manhã	175
Tabela 11 – Rotina tarde	175
Tabela 12 – Rotina noite	175
Tabela 13 – Atividades praticadas para passar o tempo	177
Tabela 14 – A televisão para você	178
Tabela 15 – Melhores programas	184
Tabela 16 – Gêneros de programas preferidos	186
Tabela 17 – Preferência por programa jornalístico conforme a abordagem	187
Tabela 18 – Piores programas da TV	228
Tabela 19 – Opinião sobre a programação de TV	230
Tabela 20 – Programa que é chato porque faz suspense e não mostra nada	230
Tabela 21 – Programa que exagera, mas diverte porque tem competição	234
Tabela 22 - O que é violência na TV	242
Tabela 23 – Um programa violento	243
Tabela 24 – O que considera agressivo e o que faz mudar de canal	244
Tabela 25 – Opinião sobre conteúdos específicos	261
Tabela 26 – Outros programas que	262

LISTA DE ANEXOS

	Pág.
ANEXOS	
Anexo I – Roteiro utilizado nos Grupos Focais	1
Anexo II – Questionário estruturado	3
Anexo III - Roteiro utilizado nas Entrevistas Focalizadas	5
Anexo VII – Tabelas do perfil da população do ABC – IMES	6

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo estudar a recepção da programação da TV aberta. A hipótese principal trata da aceitação de conteúdos que apelam para a exploração da violência, não mais pelo pressuposto básico do paradigma das gratificações, mas pela aquisição de um hábito, condicionado social e circunstancialmente, construído pelo simbolismo. Para tanto, a leitura da programação foi observada pela abordagem qualitativa, por meio de grupos focais e entrevistas focalizadas; realizado um levantamento quantitativo dos hábitos de consumo dos meios de comunicação e opinião sobre a programação, em especial programas com características sensacionalistas. Além disso, foi realizada análise do discurso de programas com as características do foco de estudo.

O resultado da análise dos discursos dos emissores e receptores mostra-nos um cenário de uma sociedade mediática, dependente da televisão como fonte de informação; porém uma informação que é elaborada conforme o entorno social e cultural dessa sociedade. Para o receptor, o consumo é imediatista, não há espaço para reflexão. As notícias devem ser breves e objetivas. Os programas jornalísticos apenas retratam os acontecimentos da cidade, não são violentos em si. A violência fica mais caracterizada nos programas relacionados ao entretenimento, na medida em que desrespeitam o ser humano. Falta diversão na televisão.

Palavras-chave:

Televisão, recepção, violência, sensacionalismo, análise do discurso.

ABSTRACT

Aiming to study reception of television programs, the main hypothesis of this work deals with the acceptance of TV contents that exploit violence not from the basic assumption of gratification, but because it becomes a habit, socially conditioned, based on symbolism. We verified that by qualitative approach, employing focus groups and focus interviews techniques. Besides, consumption TV habits and opinions about TV contents characterized by sensationalism were surveyed. To conclude the study, the findings using both approaches were cross-analyzed with the discourse of three programs selected as the worst on Brazilian TV. To study all the discourses, of receptors and programs, we employed the technique of Discourse Analysis.

The result of the analysis shows us a society centered in the media, that depends on television for information, although such information is elaborated according to social and cultural environment. Consumption has to be quick, there is no time for reflection. News have to be short and objective. News programs only show city facts, not being violent themselves. Violence is best characterized in programs related to entertainment, as long as they do not respect the human being. There is a lack of entertainment on television.

Key words:

Television, reception, violence, sensationalism, discourse analysis.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo estudiar la recepción de la programación de la TV abierta. La hipótesis principal trata de la aceptación de contenidos que apelan a la explotación de la violencia ya no por el presupuesto básico del paradigma de las gratificaciones, sino por la adquisición de un hábito, condicionado social y circunstancialmente, construido por medio del simbolismo. Para ello, la lectura de la programación fue observada por el abordaje cualitativo, por medio de grupos focales y entrevistas y fue realizado un levantamiento cuantitativo de los hábitos de consumo de los medios de comunicación y opinión sobre la programación, en especial programas con características sensacionalistas. Además, fue realizado análisis del discurso de programas con las características del foco del estudio.

El resultado del análisis de los discursos de los emisores y receptores nos muestra un escenario de una sociedad mediática, dependiente de la televisión como fuente de información, que elabora tal información conforme su entorno social y cultural. El consumo es “inmediatista”, no habiendo espacio para reflexión. Las noticias deben ser breves y objetivas. Los programas periodísticos sólo retratan los acontecimientos de la ciudad, no siendo violentos en sí mismos. La violencia queda más definida en los programas relacionados al entretenimiento, en la medida en que no respetan al ser humano. Falta diversión en la televisión.

Palabras-clave:

Televisión, recepción, violencia, sensacionalismo, análisis del discurso.